



Editora
Renovada
MATERIAIS QUE RENOVAM VIDAS

RESSURREIÇÃO

Pág. 2

O PODER DA
RESSURREIÇÃO
NA VIDA DO LÍDER

Págs. 11, 12
e 13

PRESBITÉRIOS
EM AÇÃO

Pág. 3

FUNDAMENTOS
TEOLÓGICOS DA
RESSURREIÇÃO DE CRISTO

Pág. 3

SPR-BC EM AÇÃO

Págs. 7, 8 e 9

MINISTRO DO STF
FALA EM EVENTO
ONLINE DA IPRB

Pág. 14

MISPA EM AÇÃO

O PODER DA RESSURREIÇÃO NA VIDA DO LÍDER

(Lucas 24:13-35)

O início deste relato bíblico é marcado por tristeza e frustração. Após a morte de Jesus, dois de seus discípulos caminhavam em direção a Emaús, um vilarejo que distava cerca de 12 km de Jerusalém. Eles ainda não sabiam que Jesus tinha ressuscitado, por isso estavam dominados pelo desânimo e pela desesperança. Tudo o que sonhavam em relação ao projeto que Cristo tinha compartilhado, parecia ter chegado ao fim. A frustração era uma realidade no coração daqueles homens. Contudo, após a revelação de que Cristo havia ressuscitado, a frustração deu lugar a esperança.

Os discípulos tinham sido preparados por Jesus para desenvolverem funções de liderança no Reino de Deus. A experiência que tiveram no caminho para Emaús evidencia o poder da ressurreição. O encontro com o Senhor ressurreto teve o poder de restaurar a fé e renovar a missão na vida daqueles líderes. A certeza da ressurreição impactou todas as áreas de suas vidas. Tiveram o ministério restaurado. Esta narrativa nos ensina importantes princípios sobre o poder da presença do Cristo ressurreto na vida do líder.

O PODER DE PROPORCIONAR UMA NOVA PERSPECTIVA MINISTERIAL

“Então os olhos deles foram abertos e o reconheceram, e ele desapareceu da vista deles” (Lucas 24:31)

A presença do Cristo ressurreto tem o poder de restaurar a visão de um líder. Inicialmente, o texto bíblico descreve os discípulos caminhando frustrados em direção ao povoado de Emaús. Durante o trajeto, Jesus, já ressuscitado, aproximou-se deles e começou um diálogo sobre os últimos acontecimentos que os decepcionara. Todavia, surpreendentemente, eles não reconheceram o Mestre. A decepção obstruiu a visão daqueles líderes. Eles estavam tão desanimados que não reconheceram o Senhor Jesus. A frustração aliada à incredulidade tem o potencial negativo de limitar a visão e trazer escuridão.

A decepção os impediu de perceber a presença de Cristo. Eles voltariam à velha vida. Estavam completamente desiludidos. O sonho ministerial havia acabado. O encontro com o Senhor restaurou a visão e renovou a fé daqueles líderes. Em nossa trajetória ministerial, somente a

presença do Cristo ressurreto tem o poder de nos proporcionar uma nova perspectiva e nos capacitar a olhar além das circunstâncias. A convicção da ressurreição restaura o nosso ânimo e fortalece a nossa fé. Tal como aconteceu com os discípulos no caminho para Emaús, quando Jesus se manifesta em meio às dificuldades de nossa jornada ministerial, nossos olhos são abertos e passamos a perceber que a decepção e o sofrimento não têm a última palavra em nossa vida e ministério.

O PODER DE MUDAR A RELAÇÃO COM A PALAVRA

“Não estavam ardendo os nossos corações dentro de nós, enquanto ele nos falava no caminho e nos expunha as Escrituras” (Lucas 24:32)

A presença do Cristo ressurreto aperfeiçoa nossa relação com a Sagrada Escritura. Os discípulos estavam frustrados porque tinham interpretado incorretamente as profecias bíblicas sobre Jesus. Eles esperavam um Messias político, que os libertasse da opressão do Império Romano, por isso não conseguiram conciliar essa concepção com o ministério de Jesus, de servo sofredor: “Nós esperávamos que era ele que ia trazer a libertação de Israel” (Lucas 24:21). Esses líderes estavam decepcionados porque acreditaram em algo que Deus não havia falado. Viram a coroa do Rei Jesus, mas não enxergaram a cruz.

A compreensão errada das Escrituras fragiliza a fé de um líder. Na percepção daqueles homens, a morte de Jesus significava derrota, porém, no plano de Deus, a cruz foi o lugar do triunfo definitivo de Cristo. Uma compreensão equivocada da Bíblia Sagrada resultou em uma visão errada da vida, impedindo-os de olharem para a realidade com a ótica de Deus. Como líderes fiéis, devemos aprimorar nossa comunhão com o Cristo ressurreto, a fim de que nossa relação com a Sagrada Escritura seja potencializada.

O PODER DE RESTAURAR O COMPROMISSO COM A MISSÃO

“E diziam: É verdade! O Senhor ressuscitou e apareceu a Simão!” (Lucas 24:34)

A presença do Cristo ressurreto tem o poder de incendiar o coração do líder e

renovar sua paixão ministerial. O início desta narrativa evidencia que os discípulos tinham perdido a visão ministerial. Tinha abandonado a missão. A morte de Jesus fora por eles interpretada como o fim de um sonho. Porém, ao identificarem a presença do Senhor ressurreto, seus sonhos foram restaurados. A frustração deu lugar à realização. O desespero foi substituído pela esperança. A incredulidade foi trocada pela fé. Foram da tristeza à alegria.

O encontro com Jesus impulsionou os discípulos a retornarem a Jerusalém para anunciar as boas-novas da ressurreição. O que nos move em direção ao cumprimento da missão é a certeza de que Cristo vive. O que dá sentido à vida de um líder espiritual é a convicção do triunfo de Jesus sobre a morte e a certeza de Sua constante presença. Como líderes, devemos entender que nada pode impedir o projeto divino para a nossa vida. Mesmo em um cenário desfavorável, nossa experiência com o Cristo vivo mantém a chama da missão acesa em nosso coração. As circunstâncias difíceis não podem nos desviar do propósito. Porque Cristo venceu, devemos permanecer firmes e cumprir a missão que nos foi outorgada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história dos dois discípulos no caminho para Emaús nos ensina que as adversidades não podem impedir o cumprimento do propósito de Deus para o nosso ministério. A restauração daqueles líderes começou quando Jesus decidiu caminhar com eles. O Senhor, ao se aproximar deles estava revelando Seu desejo em renová-los. Jesus caminhou com eles a fim de renovar-lhes o ânimo. A tristeza estampada no olhar daqueles discípulos deu lugar à alegria proporcionada pela convicção de que o Senhor estava vivo. A presença do Cristo ressurreto em nossa vida, tem o poder de restaurar a nossa fé e o nosso propósito ministerial. Jesus está vivo, por isso não é vã a nossa fé. Porque Ele vive, podemos crer que o amanhã será glorioso. Sua ressurreição faz com que nossa esperança jamais se desvaneça. O túmulo está vazio, mas o Trono do Universo está ocupado: Jesus reina!

Pr. Advanir Alves Ferreira
Presidente da IPRB

OS FUNDAMENTOS BÍBLICOS E HISTÓRICOS DA PÁSCOA JUDAICA

A Páscoa Judaica ou **Pasach**, que significa “saltar por cima”, “passar sobre”. surgiu em face da tradição de que o anjo da morte, ou anjo destruidor, “passou sobre” as casas assinaladas com o sangue do cordeiro pascal, quando ele matou os primogênitos dos egípcios (Êxodo 12:1-21). Tornando-se assim, uma festa religiosa comemorada pelo povo judeu, evocando a passagem da escravidão no Egito para a condição de liberdade (Êxodo 12:21), conforme evento descrito na Torah (Livro Sagrado dos Judeus). Essa festa religiosa é comemorada anualmente pelos judeus em todo o mundo.

A festa reúne todos os anos, durante o mês de **Abibe** (vem de **aviv**= primavera), uma referência a estação do ano, que mais tarde passou a ser chamar **Nisã**, tornando-se assim o primeiro mês do calendário judaico. Já no nosso calendário seriam março-abril, quando toda a família se reúne, é cantado e lido o **Haggadah** (um texto ritual especial, que contém uma versão muito ornamentada do êxodo, alguns salmos, cânticos religiosos, orações e bênçãos). Em seguida é consumida a refeição tradicional do cordeiro, que serve de memorial.

A PÁSCOA COMO UM EVENTO HISTÓRICO

O contexto histórico da Páscoa original (Êxodo 12) aconteceu na última praga contra o faraó, os egípcios e seus deuses. A praga da morte forçou a fuga dos hebreus da opressão e da escravidão (Êxodo 12:21-27). Gerações futuras recebem ordem de celebrar a Páscoa, comemorando o livramento dos hebreus realizado pela “mão poderosa” do Senhor (Êxodo 13:14) contra Faraó.

Na comemoração, no anoitecer do dia 14 de Nisã (Abibe), eram mortos os cordeiros pascais. Logo após eram assados e comidos com pães asmos ou sem fermentos e ervas amargas (Êxodo 12.8); era uma observação em família. Esse acompanhamento era um memorial para lembrar a grande pressa com que os israelitas partiram do Egito (Êxodo 12:11). Mais tarde, o mandamento para dedicação do primogênito ao Senhor com ofertas estatutárias foi criado como lembrete eterno da misericórdia de Deus, ao proteger todos os primogênitos do “destruidor” nas casas israelitas que se valeram do sangue do cordeiro pascal (Êxodo 12:23;13:2;22:29,30).

A PÁSCOA COMO MARCO DA EMANCIPAÇÃO DE ISRAEL

A instituição da Páscoa anunciou o nascimento da nação e uma mudança no calendário (Êxodo 12:1-2), onde a redenção marca uma nova vida e um novo começo, encerrando abruptamente uma estada de 430 anos no Egito (Êxodo 12:40-42). Dotado agora de um novo calendário, **Nisã** (março-abril) marcando o começo dos meses, o povo de Israel recebia uma nova identidade, como o povo favorecido por Deus, a caminho de volta à Terra Prometida. Dessa maneira teria cumprimento em certo aspecto do *Pacto Abraâmico* (Gn 15.18), porquanto Israel teria um território pátrio.

Assim como a situação de Israel mudara, também os ritos específicos da celebração pascal. Após o seu estabelecimento em Canaã, é provável que se tenha mantido como celebração familiar, como no Egito. Em algum momento, tornou-se um festival de peregrinação, com a imolação do animal no templo (Dt 16.5-6). A Páscoa tornou-se uma celebração permanente para comemorar a redenção (Êxodo 12:43-51).

OS ELEMENTOS CULTURAIS E TEOLÓGICOS DA PÁSCOA JUDAICA

Como celebração memorial, a Páscoa tinha implicações didáticas indispensáveis para a família hebraica. A instrução verdadeira apresentava a forma de perguntas e respostas. O significado da Páscoa para os hebreus resumia-se na resposta formal do pai à pergunta do filho: “o que significa esta cerimônia?” Resposta do pai: “É o sacrifício da Páscoa do Senhor, que passou sobre (Pasach) as casas dos israelitas no Egito e poupou nossas casas quando matou os egípcios” (Êx 12.24-27). Assim sendo, a ideia de expiação foi integrada à Páscoa, fazendo agora parte do simbolismo que fora transmitido para o Novo Testamento.

Assim como os israelitas foram guardados da ira do anjo da morte, o cristão é guardado da ira de Deus (1Co 5.7). O pão sem fermento (1Co 5.8) mostrava a separação clara entre os israelitas e o Egito, bem como sua saída apressada. Ao que parece, as ervas amargas deveriam lembrar o sofrimento deles no Egito, como escravos de Faraó. Os autores do NT consideravam a Páscoa do AT tipologicamente precursora da morte sacrificial de Jesus como Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo (Jo 1.29; 1Co

5.7). As analogias entre a Páscoa e a morte de Cristo são significativas em número e espécie (e.g., v. Êx 12.46 e Nm 9.12 com Jo 19.36). Por meio desses atos, a Páscoa transformou-se numa observância cristã na Ceia do Senhor. Essa refeição comemora a morte de Jesus, o Messias, por meio de quem chega à plenitude de tudo o que era prenunciado pela Páscoa e pela antiga aliança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Certamente, a festa da Páscoa foi instituída por Deus com o propósito de sempre lembrar o Seu povo do livramento dramático das mãos dos egípcios. E não apenas celebrar a festa da Páscoa como rito, mas como celebração memorial, apontando com fins didáticos para ensinar as famílias sobre o Deus de Israel. Essa celebração assume um novo significado, quando associada à questão das pragas do Egito e da saída dos hebreus daquele país. Temos aqui uma espécie de renascimento de Israel. O passado foi anulado e um glorioso começo foi marcado com a entrada na Terra Prometida. Assim, YHWH sempre nos chama a lembrar Dele e nunca esquecer seus feitos gloriosos.

Pablo Ricardo Santana Ferreira

O autor é pastor IPR de Porto Seguro, BA. Sec. Executivo do Presbitério Sul da Bahia (PSBA). Bacharel e Mestre em Teologia do Antigo Testamento pelo SPRBC. Professor no Polo Teológico do SPR-BC em Camaçari-BA. Graduado em Teologia pela FATEH e Pós-graduado “Lato Sensu” em Psicopedagogia da Educação e Docência do Ensino Superior pela FERA. Doutor em Teologia Livre, com especialização na área pastoral pelo SETEPE. Acadêmico de Capacitação em Letra/Português – Inglês pela FAVENI.

REFERÊNCIAS:

Douglas, J.D. O Novo Dicionário da Bíblia. São Paulo: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1998. p.1574.
Champlin, R.N. Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia. Vol. 5 P/R, Ed. Hagnos, 2014, pp. 99-101.
Hill, Andrew E. Panorama do Antigo Testamento. São Paulo: Ed. Vida, 2007, pp.106-107.
Lasor, William Sanford. Introdução ao Antigo Testamento. São Paulo: Vida Nova, 2002, p.76.

FUNDAMENTOS BÍBLICO-TEOLÓGICOS DA RESSURREIÇÃO DE CRISTO

Por Thiago de Souza Urbano



Em 2017 foi realizada uma pesquisa na Grã-Bretanha - onde mais de 80% da população se declara cristã. De forma assustadora se constatou que apenas 57% dos cristãos ativos acreditam na ressurreição de Jesus e quando se olha para o público geral dos entrevistados, apenas 17% acreditam na ressurreição, sendo que 50% não acreditam nos relatos bíblicos. “Mas isso é somente lá na Europa”, talvez você pense assim. Entretanto, infelizmente, a realidade por aqui não é diferente! Nesses anos em que tenho servido a Jesus, conhecendo tantas comunidades de fé pelo Brasil e sempre conversando com crentes, dentre eles muitos líderes, percebo como é deficiente a nossa compreensão sobre a ressurreição de Jesus. Já que estamos na época do ano em que celebramos a morte e a ressurreição do Senhor, que tal conversarmos um pouco sobre esse assunto da ressurreição?

POR QUE PRECISO CRER NA RESSURREIÇÃO?

Precisamos lembrar que essa história de pessoas terem dificuldade em acreditar na ressurreição não é de hoje. Nos tempos de Jesus havia um grupo religioso chamado de saduceu que não acreditava em ressurreição e nem em anjos. Isso era tão forte que eles chegaram a questionar Jesus, em Marcos 12.18-27, na tentativa de embaraçar o Mestre com o assunto da ressurreição.

Quando Jesus responde a esse grupo religioso, é interessante perceber a relação que Ele faz sobre a ressurreição e o poder de Deus. Ele diz que o fato deles não entenderem como a ressurreição funciona mostra que eles não conhecem o poder de Deus e nem as Escrituras e por isso erram tanto.

Se nossa compreensão sobre a ressurreição é superficial, nossa compreensão sobre o poder de Deus é também superficial! “Quer dizer, que a forma como eu enxergo a ressurreição e o meu conhecimento do poder de Deus estão relacionados?” Sim! Exatamente isso! Se não cremos na ressurreição ou se cremos de forma errada isso afeta no testemunho que damos sobre o poder de Deus. Afinal Ele é o único que pode vencer a morte!

Abraão, o pai da fé, mostra-nos isso com muita clareza quando creu que “Deus era poderoso até para ressuscitá-lo dentre os mortos” (Hebreus 11:19). Em se tratando da experiência da entrega de Isaque, seu filho. Reconhecer a ressurreição é reconhecer o poder de Deus, afirmando assim que a morte é temida pelos homens e não pode ser contida por eles, mas Deus é Senhor absoluto sobre tudo, inclusive sobre a vida e a morte.

Além disso, Paulo apresenta mais uma questão interessante. Em Romanos 10:9, ele diz que para ser salvo é preciso “crer em seu coração que Deus O ressuscitou dos mortos”. Opa! Quer dizer então que para ser salvo não é necessário apenas crer na morte de Jesus na cruz? Exatamente! Crer no que aconteceu na cruz não é suficiente se você não crer que o sepulcro está vazio!

Embora em nossos púlpitos se fale muito mais sobre o que aconteceu na cruz – e não é errado falar sobre a cruz –, a obra da redenção não é apenas o que aconteceu na cruz, mas tudo aquilo que Jesus fez e viveu em nosso favor, o que incluiu a ressurreição. Isso é tão sé-

rio que Paulo afirma que “se Cristo não ressuscitou [...] ainda permanecemos nos vossos pecados” (1Co 15.17). Observe que ele não está dizendo “se Cristo não morreu”, mas sim “se Cristo não ressuscitou”, porque a obra da redenção não aconteceu apenas na cruz, ela se completa, se efetiva quando Cristo ressurgente dentre os mortos.

A RESSURREIÇÃO COMO SELO DA APROVAÇÃO DO PAI

Muitas pessoas não conseguem dimensionar a importância da ressurreição corpórea de Jesus, até porque o sacrifício lá no Gólgota ganha toda a atenção e então quando falamos da ressurreição parece que ela apenas simboliza que Ele voltou a viver e isso o torna diferente de outras pessoas aclamadas religiosamente como Buda ou Maomé.

Embora Jesus seja Deus, desde sempre e para sempre, lembremos que Ele veio como homem e Se submeteu à morte (Filipenses 2:6-8), e mesmo tendo toda a autoridade e todo poder para voltar à vida sozinho, não foi assim que aconteceu. Segundo o Evangelho vemos que quem ressuscitou Jesus foi o Pai (Rm 8.11; Gl 1.1).

Deus Pai ressuscitou Jesus dos mortos e o que isso tem de extraordinário? Tudo! Pense comigo, todos os anos os sacrifícios eram oferecidos como forma de expiação de pecados, porém, em Hebreus 10, vemos que esses sacrifícios não eram perfeitos, justamente por isso precisavam ser repetidos “porque é impossível que o sangue de touros e de bodes remova pecados” (10.4). Constantemente se ofereciam sacrifícios de propiciação, ou seja, sacrifícios que buscavam satisfazer a ira e a justiça divinas, mas eles não eram perfeitos, porque o Pai não Se satisfazia com aqueles sacrifícios. Somente Ele poderia oferecer um sacrifício no nível que Sua santidade e justiça exigiam. Então Jesus é enviado e Ele faz a oferta, sendo o próprio Cordeiro sacrificado (Isaías 53:7; Hebreus 9:12, 22).

Bem, até aqui nós sabemos e conhecemos a história, Ele precisava morrer, mas a partir disso surgem algumas perguntas: Desta vez esse sacrifício foi aceito, foi suficiente? Será que não precisa ser refeito? Não faltou algum detalhe, algo que Jesus deixou passar despercebido? A ressurreição é a resposta! Acredite! To-

das as perguntas são respondidas com a ressurreição do Senhor!

A Bíblia mostra que o Pai ressuscitou Jesus e aí está o ponto culminante. Se o Pai ressuscitou o Senhor Jesus e a partir disso O exaltou acima de tudo e todos (Fp 2.9-11), temos o testemunho poderoso do Pai confirmando que o sacrifício de Jesus foi aceito, sendo único e suficiente para a redenção. Quando Deus-Pai ressuscita Jesus, na verdade Ele está dando um selo de aprovação para o sacrifício. Todos os animais que eram sacrificados não experimentavam a ressurreição, porque apontavam para a manifestação da ira divina, mas nenhum deles apontava para a satisfação plena de Deus. Quando Jesus Se oferece Ele não apenas sofre a ira divina, mas satisfaz toda a vontade de Deus (Mt 5.17; Jo 6.38), algo que nenhuma oferta ou ritual podia fazer.

Deus-Pai aprovou o sacrifício de Jesus e, em Atos 17.31, essa verdade é escancarada, afirmando que Deus “determinou um dia em que julgará o mundo com o rigor de Sua justiça, por meio do homem que para isso estabeleceu. E, quanto a isso, Ele deu provas a todos, ao ressuscitá-Lo dentre os mortos!”. Olhe isso! Deus Pai dá provas ao mundo de que Se agradou do Filho e de Sua obra ao ressuscitá-Lo! Crer na ressurreição de Jesus é aceitar o testemunho do Pai, de que a única vida e o único sacrifício que O satisfaz plenamente foi de Jesus! Cristo é o Homem Perfeito, o Segundo Adão que obedeceu até o fim e agora representa uma nova humanidade diante de Deus, um povo formado por aqueles que foram redimidos por Ele de uma vez por todas.

Negar a ressurreição é negar a aprovação do Pai e, se Cristo não foi aprovado pelo Pai, não há nenhuma esperança para nós! Se a obra de Cristo não foi aceita, não há salvação para ninguém! Mas como cremos que Ele ressuscitou pela vontade do Pai, cremos que tudo o que Jesus fez em nosso favor perpetua pela eternidade com esse selo de aprovação. Nada e ninguém pode anular a salvação conquistada em nosso favor, Deus o Pai já chancelou essa obra e todos os seus benefícios em nosso favor. Aleluia!

A SINGULARIDADE DA RESSURREIÇÃO DE CRISTO

O que há de diferente na ressurreição de Jesus. Afinal, no Antigo Testamento tem ressurreição (1Rs 17.8-24; 2Rs 4.8-37; 13.20-21) e quando Jesus veio, Ele

mesmo ressuscitou pessoas (cf. Mt 27.52; Lc 7.11-15; 8.41-55; Jo 11.1-44)? Como Ele pode ser “as primícias dos que dormem” (1Co 15.20) se teve gente que ressuscitou antes dEle?

Essas perguntas são importantes, porque olhando à grosso modo, parece que a ressurreição de Jesus é só mais uma ressurreição na história e que embora seja uma coisa extraordinária, é igual a todas as outras. Contudo, é fato que a ressurreição de Jesus de Nazaré não é mais uma ou semelhante a qualquer outra.

Podemos pegar cada história registrada na Bíblia em que alguém voltou à vida e logo perceberemos que todas as pessoas saíram do estado de morte, mas não do domínio dela. Sim! Embora não estivessem mais mortos, eles continuavam destinados a morrer como todo ser humano, já que a morte é o salário do pecado (Romanos 6:23), ou seja, todos os ressuscitados estavam sujeitos à morte novamente e não tinha como escapar. Segundo o apóstolo Paulo, o “último inimigo a ser destruído é a morte” (1Co 15.26) e ela “passou a todos os homens” (Romanos 5:12). Por isso, ainda que Lázaro tenha voltado a viver, em algum momento da sua vida ele tornou a morrer.

Agora, sabe o que é mais interessante em tudo isso? A ressurreição do Messias não foi assim! Quando Paulo afirma que Jesus se tornou as primícias dos mortos (1Co 15.20), ele não está dizendo que Jesus foi o primeiro a ressuscitar no sentido de voltar a viver, porque já está claro que houve outros. Paulo quer chamar a nossa atenção para o fato de que Jesus é o primeiro que venceu, definitivamente, o domínio da morte, não podendo mais morrer!

O próprio Cristo falou a João, na visão do Apocalipse, “estive morto, mas eis que estou vivo pelos séculos dos séculos” (1.18) mostrando que Ele Se sujeitou ao poder da morte uma única vez (cf. 2Co 5.21; Hb 10.14). Isso foi suficiente para que o plano da redenção fosse efetivado. Agora, Cristo não está mais sujeito à morte, porque Ele vive pelos séculos dos séculos. Ou seja, não há mais interrupção da Sua vida, não há mais poder da morte que opere sobre a Sua humanidade, porque a vida de Jesus é invencível e imutável!

Esse triunfo é declarado na eternidade por Ele mesmo, quando afirmou que possui “as chaves da morte e do inferno” (1:18). Não é porque Ele as pegou das mãos do Diabo, mas sim porque Ele recebeu do Pai, como direito e herança em Sua exaltação como Deus-Homem. Essa

declaração mostra o domínio do Rei dos reis sobre a morte e o inferno, sobre todo poder que opera no pecado; Ele reina e governa sobre a morte e já declarou que ela será vencida definitivamente em Seu retorno (Apocalipse 20:14).

Não nos esqueçamos de que até para a morte tocar no Deus encarnado foi necessário que Ele assim permitisse. Afinal, Ele mesmo disse “sacrifico a Minha vida para tomá-la de volta. Ninguém a tira, mas Eu mesmo a dou. Tenho autoridade para entregá-la e também para tomá-la de volta” (João 10:17-18).

A RESSURREIÇÃO DE JESUS E A MENSAGEM DO TÚMULO VAZIO

Chegou um momento na igreja de Corinto em que alguns negavam a ressurreição. Isso começa a ganhar espaço naquela comunidade e Paulo então intervém, através da epístola para explicar a importância da ressurreição para o crente, partindo do pressuposto de que se não há ressurreição, logo Cristo não ressuscitou e se Ele não ressuscitou, vã é a nossa pregação e a nossa fé e somos, sem dúvidas, os mais infelizes de todos os homens (1Co 15.14, 19). Paulo chega a dizer que se for assim é melhor comer e beber e ficar só aguardando a morte, parando de batalhar pela fé (1Co 15.32).

Lendo o texto, sinto a aflição e angústia de Paulo, numa tentativa de mostrar para os crentes de Corinto a importância da ressurreição, porque parecia que eles não entendiam como era sério descrever na ressurreição, ou seja, eles não estavam conseguindo calcular quantos prejuízos envolviam essa negação.

Aquilo que Cristo viveu foi de forma substitutiva, logo, se Ele ressuscitou, isso é uma promessa de que nós, Seus discípulos, também seremos ressuscitados naquele grande dia (Jo 6.39-40). Se Ele ressurgiu com um corpo glorificado, nós também ressurgiremos com um corpo “igual ao corpo da Sua glória” (Fp 3.21). Se Ele não ressuscitou em carne e sangue, nós não teremos um corpo glorificado, contudo o Evangelho ensina que esse corpo corruptível será revestido de incorruptibilidade na vinda do nosso Senhor (1Co 15.53-54).

Percebe porquê Paulo se entristece e se preocupa tanto com essa negação? A base da nossa esperança está em que Ele está vivo, não mais sujeito ao poder da morte, com um corpo humano glorificado. Tudo isso é uma promessa para os

cristãos, tanto é que muitos irmãos da Igreja Primitiva preferiram se entregar à morte, pela tortura por vislumbrarem a ressurreição que os aguardava (Hebreus 11:35).

Embora a igreja é profundamente marcada pela morte do Messias, é em Seu ressurgir da morte que a igreja se estabelece com firmeza para caminhar em direção às promessas de Deus. Nós vivemos pela morte do Cordeiro, mas caminhamos na esperança dada por Aquele que venceu a morte, o Leão da tribo de Judá (Ap 5.5).

Por fim, mas não menos importante, olhemos para o testemunho dos evangelhos. Lucas escreve as falas de Jesus que ao aparecer chama a atenção para Suas mãos e Seus pés, dizendo “apalpai-me e verificai, porque um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que Eu tenho” (24.39). Como os discípulos ainda não acreditavam, Ele pede algo para comer e ao receber um peixe dado por eles, come na frente deles (24.41-42).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Centenas de anos se passaram e continuamos ouvindo Jesus dizendo “não sejam incrédulos”, como disse para Tomé. O problema de Tomé não é que ele não cria em Jesus ou em Seus milagres, mas ele não creu na ressurreição do Senhor! Cristo nos dá uma palavra de ordem para deixarmos de lado toda incredulidade quanto a Sua ressurreição, porque nos importa crer que Ele ressurgiu, triunfando sobre a morte e concedendo o direito da vida eterna e de um corpo glorificado a todos aqueles que creem em Seu santo nome. Creia, Jesus vive e um dia, quando Ele nos reunir em Sua casa, nós O veremos como Ele é!

Thiago de Souza Urbano

O autor é pastor na IPRB desde 2013. Atualmente, é pastor auxiliar na IPR de Goianésia, GO. Professor do Seminário Presbiteriano Renovado Brasil Central. É Bacharel em Teologia pelo Seminário Presbiteriano Renovado Brasil Central e pela Faculdade de Teologia Hokemah. Mestrando em Exposição Bíblica com ênfase no Novo Testamento, pelo Seminário Presbiteriano Renovado Brasil Central.

Psicanalista - Instituto Brasileiro de Psicanálise Clínica.

MINISTRO DO STF FALA EM EVENTO ONLINE DA IPRB

No dia 11 de março, às 19h30, por ocasião da videoconferência sobre CIDADANIA E REINO DE DEUS, o Magistrado do Supremo Tribunal Federal (STF), Pr. Dr. André Mendonça, da Igreja Presbiteriana do Brasil, falou aos pastores, missionários, lideranças (presbíteros e diáconos) e membros em geral da Denominação, bem como aos participantes de outros segmentos evangélicos. O evento foi promovido pela Diretoria Executiva da Igreja Presbiteriana Renovada do Brasil (IPRB), coordenado pelo Pr. Advanir Alves Ferreira, com o apoio da referida Diretoria.

Participaram pelo Zoom os diretores executivos, pastores Antônio Carlos Paiva, Marcos Antônio Cavaleiro Zengo, Jair da Cruz Lara, Sebastião Aparecido Donizetti Guerra e Anairton de Souza Pereira, bem como o palestrante, Pr. André Mendonça, e o Pr. Robson Erivelton Pereira, do Presbitério de Maringá, que fez, simultaneamente, a tradução em libras. O Pr. Marcos Pereira de Andrade, vice-presidente, justificou a sua ausência. Contabilizando os acessos posteriores ao evento, foram quase nove mil visualizações-participações, pelo canal da IPRTV no YouTube.

BREVE HISTÓRICO DA IPRB

Um dos pontos importantes no início da fala do Ministro foi a sua polidez ao descrever, sem nenhum constrangimento denominacional, parte da história do início da IPRB, destacando-se a “importância de se conhecer a história desta igreja; a história de avivamento espiritual, que marcou o nascimento da Igreja Presbiteriana Renovada, na década de 60 e no início da década de 70, quando se organiza, assim, a Igreja Presbiteriana Renovada, motivada por um avivamento espiritual, buscando ser uma referência desse avivamento que surgiu naqueles dias”.

Disse que “a Igreja Presbiteriana Renovada representa um sinal, uma marca, porque ela carrega consigo a bênção de ter sido e ser ainda uma esperança de renovação permanente e de avivamento espiritual na igreja evangélica do Brasil e do mundo”. Com base em Atos 2:1-4, fala sobre os alguns aspectos da manifestação do mover do Espírito Santo ontem e hoje. Ilustra seu discurso com um vídeo, onde apresenta o cenário da manifestação do Espírito Santo,



no momento em que diversas autoridades aguardavam o resultado de sua sabatina em uma sala do Planalto.

Registrou sua extrema felicidade, pelo privilégio de estudar em um Seminário interdenominacional, em Londrina, PR, onde conheceu alguns irmãos da IPR e um pouco de sua história. Fez alusão à pessoa do Dr. Tercio Issami Tokano, membro da Advocacia Geral da União, que teve a oportunidade de conhecê-lo, em 2008, tornando-se grandes amigos. Tercio é hoje seu assessor e esteve, inclusive, ao seu lado no dia de sua sabatina. Ele é filho do Pr. Tetsuya Tokano (in memoriam), prontuário 45, Pastor Jubilado e Pioneiro da IPRB, que prestou uma extensa folha de serviços à Denominação, juntamente com a sua família.

SIM, VALEU A PENA!

Segundo o presidente, esse evento superou todas as expectativas, tornando-se um dos melhores já realizados, uma vez que o momento foi muito especial para a Igreja Presbiteriana Renovada no Brasil e no exterior, que teve a honra de receber, virtualmente, o Pr. André Mendonça, Ministro da Suprema Corte do Brasil, autoridade máxima de um dos Três Poderes (Legislativo, Executivo e Judiciário) da nossa nação. Além disso, há de se considerar que ele é, sobretudo, um ungido do Senhor comprometido com o Reino dos Céus.

Foi um momento histórico para o povo de Deus. De fato, valeu a pena participar desse evento, disse o Pr. Elizeu Ribeiro de Almeida, da 1ª IPR de Indaiatuba, SP. Para ele, foi relevante a ênfase dada à manifestação do Espírito Santo, na pessoa da Primeira Dama do Brasil, dona Michelle Bolsonaro, no momento do resultado da aprovação da sabatina, pelo Senado Federal. Esse fato só reforça a necessidade de uma busca constante por um mover de Deus nas igrejas evangélicas do nosso país.

AGRADECIMENTOS DA PRESIDÊNCIA

O evento foi acima da média e um momento especial para a IPRB, pois vivemos um contexto sócio-político religioso oportuno para a igreja como voz profética de Deus neste mundo. A palestra está à disposição de todos, na íntegra e no modo resumido, no site da www.iprb.org.br. A presidência da Igreja agradece ao Ministro André Mendonça, ao Dr. Tercio Tokano, que foi o interlocutor para que o convite chegasse ao Ministro, à participação do Grupo de Louvor da IPR de Ananindeua, PA, do Pr. Paulo César Neves, bem como a todos que se empenharam na participação e realização desse valioso evento.

Secretaria Central da IPRB

O MOVER DO ESPÍRITO SANTO: ASPECTOS DE SUA MANIFESTAÇÃO ONTEM E HOJE

Sinopse da palestra proferida pelo Ministro André Mendonça em evento online da IPRB, em 11 de março de 2022, disponível no site www.iprb.org.br - texto transcrito, parafraseado e adaptado com autorização do autor-palestrante

A Bíblia diz que somos embaixadores de Cristo (2 Coríntios 5: 20). Todo país tem embaixadores. Embaixador é o cidadão de um país que vai viver em outro para ser representante do seu país de origem, onde vai viver e trabalhar. O embaixador do Brasil nos EUA, por exemplo, vive nos EUA, mas é cidadão brasileiro, designado pelo presidente da República para representar o Brasil nos EUA. Somos embaixadores de Cristo no mundo, mas precisamos entender que não somos do mundo. Eu e você somos cidadãos do Reino de Deus e estamos neste mundo transitoriamente ou de passagem. Fomos enviados pelo Rei dos Reis para viver no Planeta Terra, de modo mais específico, no Brasil.

Agora, como embaixadores, temos as credenciais. Deus nos investiu de poder, de autoridade para falarmos em nome dele. Embaixador fala do país ao qual pertence. Somos os Seus embaixadores. Ou seja, falamos em nome de Deus, a partir de um mandado ou de um poder que nos foi entregue ou confiado pelo nosso Deus. Então, eu passo a ter agora uma dimensão transcendental, porque sou cidadão do Reino de Deus. Mas também uma dimensão temporal, porque, enquanto aqui estou, represento esse Rei e vou atuar, para que o mundo seja o mais próximo possível do Reino de Deus, ao qual verdadeiramente pertencemos.

Bom, se é assim, a questão é: como que eu devo exercer essa cidadania? A chave de seu exercício passa, logicamente, pela figura do nosso Senhor Jesus, mas também, de modo muito especial, por algo que tem uma dimensão de poder, que é o Espírito Santo de Deus. À luz de Atos 2:1-4, quero traçar três aspectos da manifestação do Espírito Santo, como protagonista de um mover de Deus. Com isso, para ilustrar o que vamos falar, que-

ro apresentar um vídeo que demonstra uma cena evidente da manifestação do Espírito Santo, quando diversas autoridades, inclusive a Primeira Dama do Brasil, dona Michelle Bolsonaro, aguardavam, em uma sala no Planalto, o resultado final da minha sabatina.

ASPECTO 1: AVIVAMENTO E O PAPEL DA FAMÍLIA

Para abordar este ponto, dando-lhe praticidade, gostaria de associar ao cenário das pessoas que estavam na sala esperando o resultado da sabatina, com Atos 2, que diz: "... ao cumprir-se o dia de pentecostes..." Deus havia cumprido o dia. À semelhança dos crentes daqueles dias, estávamos aguardando a resposta de Deus em um mesmo lugar. Ou seja, não estávamos ali porque havíamos planejado fazer desta ou de outra forma, mas estávamos esperando, humanamente falando, o resultado. Porém, espiritualmente falando, estávamos aguardando a resposta de Deus para os Seus propósitos em nossas vidas.

Em Atos 2:2, diz o texto: "De repente, veio do céu um som, como de um vento veemente e impetuoso, e encheu toda a casa em que estavam assentados". Revivendo tal texto, pude perceber que casa fala de família. A minha primeira atitude ao ouvir o resultado da sabatina, foi abraçar a minha família naquela sala (casa). Portanto, avivamento começa na família. Sim, se queremos um avivamento, se buscamos um avivamento, precisamos compreender que esse mover acontece, primeiro, em nossa casa, nos nossos cultos domésticos, na restauração da nossa família, no nosso relacionamento com a nossa esposa, com os nossos filhos e com os nossos pais.

Portanto, se você quer um avivamento, se você crê no avivamento e quer fazer parte desse movimento, reavive a vida

de sua família. Que a sua família seja um "núcleo" desse mover. Se for para haver um avivamento, que comece na sua e na minha casa. Precisamos compreender que Deus começou a sua igreja de caminho em caminho, de cidade em cidade, mas, acima de tudo, de casa em casa. Jesus se importava com o lar, buscando restaurar o pai, a esposa, os enfermos, agregar a criança e chamar a mulher e o homem para o ministério. Abrace a sua família, sua esposa. Orem juntos, louvem juntos e coloquem a sua casa no centro da vontade de Deus.

ASPECTO 2: AVIVAMENTO E O PAPEL DA ORAÇÃO

Avivamento começa com oração, com o dobrar de joelhos, com o glorificar a Deus pela oração e com o estar sensível à voz do Senhor. O texto de Atos diz que todos estavam reunidos em oração aguardando a promessa divina (Lucas 24: 49). De repente, todos foram cheios do poder do Espírito Santo, com línguas repartidas, como que de fogo (Atos 2:3-4). Foi uma cena que despertou a atenção de todos, ajuntou uma multidão e deixou todos confusos, pasmos e maravilhados com aquele momento inusitado, promovido pelo Espírito Santo (Atos 2: 6-7).

Oração é a chave do avivamento. A Bíblia fala sobre isso. A história nos mostra fatos reais desse mover divino. Quando a igreja se une em oração, não há Golias, não há Faraó, não há rei do Egito, não há Herodes, não há principados e potestades que resistam ao poder de Deus e do seu Santo Espírito. Compreendam, meus irmãos, que quando a igreja se une em um só propósito, em ação e oração, Deus se manifesta com milagres. No dia da minha sabatina, havia mais de 150 pastores percorrendo aquele Senado Federal em

oração e jejum, intercedendo pelos senadores, pelas famílias dos senadores e por mim, que enfrentaria esse desafio.

Toda a minha caminhada foi marcada pela força da resposta das orações a Deus. Naquele dia, logo que recebemos a notícia da aprovação, houve um mover de Deus onde estávamos e toda a liderança (pastores e outros) presente curvou-se diante de Deus em oração e choro. Houve um mover de Deus em nosso meio. O que vimos e ouvimos foi uma manifestação clara do Espírito Santo como no dia de pentecostes. Precisamos de avivamento. A IPRB é marcada pelo avivamento e precisamos entender que ele deve continuar a partir dessa Igreja, como instrumento de renovação espiritual para a ação de Deus no Século XXI.

ASPECTO 3: AVIVAMENTO E O PAPEL DA MULHER

Imaginemos como ficou o cenáculo onde os cristãos estavam, na ocasião da descida do Espírito Santo (Atos 2:1-2). Todos foram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem (Atos 2:4). Um flash desse cenário se repetiu na sala onde estávamos. A pessoa da Dona Michelle, numa manifestação espontânea do Espírito Santo de Deus, é

comprovação plena do que estou dizendo. Numa cena incontrolável e impactada pelo poder de Deus, ela é vista falando em mistérios e saltitante diante de todos, sem os seus sapatos. Não era uma mulher qualquer, mas era a Primeira Dama do nosso país, a Ester dos nossos dias.

Não há como mensurarmos a dimensão dos resultados desse episódio, que culmina, a meu ver, com a importância da mulher na obra do avivamento espiritual. Portanto, mulheres de Deus, ninguém pode com vocês. A união e a manifestação de Deus na vida de vocês são como espinha dorsal na família. Vocês são como o coração das famílias, o pulsar de vida das famílias entregue a Deus. São um instrumento poderoso para o avivamento da igreja no Século XXI. Oro e peço a Deus que use você, minha irmã. Vocês, mulheres, são aquelas que, mais do que nós, homens, vão às madrugadas, aos montes e, no silêncio profundo da noite, intercedem pela igreja e por esse avivamento.

Mulher intercessora, a igreja de Deus será usada a partir da sua oração, a partir do seu testemunho, a partir da manifestação do poder de Deus na sua vida. Homens de Deus, honremos essas mulheres, compreendamos e tenhamos a percepção de ter esse espírito de sensibilidade feminina na comunhão com Deus. Que entendamos o papel da mulher na igreja

e no Reino de Deus. Ela é peça imprescindível para estar junto da liderança da igreja e ser esse instrumento que liga o ser humano a Deus, a família a Deus e a igreja a Deus. Ela tem a graça do quebramento em oração para viabilizar a manifestação desse vento, desse fogo ardente do Espírito Santo de Deus. A mulher cristã é fundamental no processo de um reavivamento nos nossos dias.

CONECTANDO

Sendo assim, quero dizer que já vimos avivamento em outros séculos, e que precisamos, sim, de um reavivamento no Brasil e no mundo. No entanto, não devemos estar apenas na expectativa deste mover, mas devemos ser verdadeiros agentes de Deus para esse fim. Por isso, seja o personagem, seja o embaixador outorgado por Deus para proclamar o Seu Reino e ser um instrumento de poder do Espírito Santo em sua família, em sua nação e no mundo.

Por Emerson Dutra

Ministro do Evangelho, escritor, professor e titular da Secretaria Central da IPRB. Graduado em Teologia e em Letras; pós-graduado em Administração, Supervisão e Orientação Educacional e em Língua Portuguesa

ENCONTRO ON-LINE

CIDADANIA E REINO DE DEUS

COM O MINISTRO DO STF E PASTOR

André Mendonça

The graphic features a dark blue background with white and light blue geometric shapes. On the right side, there is a photograph of André Mendonça, a man with glasses wearing a blue suit and tie, speaking into a microphone. The text is arranged in a clean, modern layout with varying font sizes and weights.

IPR DE SÃO JOÃO CLÍMACO RECEBE O RENOVA SÃO PAULO 2022

No dia 26 de março, às 18h30min, com a realização de um grande culto de avivamento e renovação espiritual, na IPR de São João Clímaco, SP, o RENOVA-SP 2022, evento idealizado há anos pelos Presbitérios da Grande SP e Interior, superou as expectativas. Seu propósito visa promover a união das lideranças de São Paulo, bem como o despertar de líderes para um novo tempo de comunhão e avivamento.

Estiveram presentes com caravanas de obreiros, os pastores presidentes de Presbitérios: Isaias Gomes de Oliveira, do Grande ABCD, Claudemir de Almeida, de São Paulo, Edson Luiz de Souza, São Paulo, Zona Norte, Ricardo Leme de Medeiros, de Osasco, Joaquim Lira Filho, representando o Presbitério de Sorocaba, Carlos César Pereira, de Campinas, Anairton de Souza Pereira, do Vale do Paraíba, e Edimar José Rodrigues, de Assis.

Na oportunidade, pudemos desfrutar de um mover de Deus com a ministração de Louvor e adoração com o GRUPO RENOVA-SP, liderado pelo Pr. Isaias Gomes. Tivemos o Privilégio de receber a Diretoria Executiva da IPRB e sermos ministrados pelo presidente da Igreja, Pr. Advanir Alves Ferreira, com uma palavra ungida e desafiadora para um novo tempo de Avivamento, sob o tema “O LÍDER QUE PREVALECE”, com base em Êxodo 24.

Além do presidente, estiveram presentes os seguintes diretores: Pr. Antônio Carlos Paiva, secretário executivo; Pr. Marcos Antônio Cavaleiro Zengo, 1º secretário; Pr. Jair da Cruz Lara, 2º secretário; Sebastião Aparecido D. Guerra, 1º tesoureiro; e Anairton de Souza Pereira, 2º tesoureiro. O Pr. Marcos Pereira de Andrade, vice-presidente, não se fez presente por motivo justificado. Os Pastores Ivailton José Soares, ex-diretor do SPR do Brasil Central, e o Pr. Florêncio Moreira de Ataídes, presidente da MIS-PA, também participaram do evento.

O deputado federal Gilberto Nascimento se fez presente e falou sobre a importância da igreja em se posicionar



como povo de Deus neste ano eleitoral e a importância da governança do justo. Vale ressaltar o trabalho que o Pr. Alessandro Francisco da Silva vem realizando na interlocução, a fim de que eventos dessa natureza aconteçam nos Presbitérios da região. Agradecemos à Diretoria

Executiva, ao Pr. Claudemir de Almeida e Conselho, da IPR de São João Clímaco, e a todos os participantes e colaboradores que estiveram juntos nesse propósito.

Pr. Isaias Gomes de Oliveira
Presidente do G-ABCD

PRESMAR RETOMA SUAS ATIVIDADES PRESENCIAIS

ORDENAÇÃO DE PASTORES PRESMAR



O Encontro de pastores e esposas do Presbitério de Maringá (PRESMAR), realizado no dia 12 (sábado) de março, pela manhã, na 1ª IPR de Maringá, foi uma bênção para cada participante. Ou seja, foi um momento marcante para a retomada das atividades presenciais deste Órgão, que busca um novo tempo de Deus e um reavivamento para a Igreja Presbiteriana Renovada do Brasil.

Depois de dois anos seguidos de pandemia, sem a realização de eventos presenciais, sob a observância de uma série de restrições impostas pelas autoridades de saúde, tivemos nos dias 12 e 13 (sábado e domingo) a oportunidade de nos reencontrarmos, uma vez que estávamos ansiosos por uma comunhão presencial e sedentos por um mover de Deus em nosso meio.

Desde março de 2020, experimentamos um longo período de espera, marcado pelas dificuldades e desafios pandêmicos. Foram dias difíceis e, por vezes, indagávamos a nós mesmos: Será que venceremos essa fase? Será que conseguiremos cumprir os nossos deveres de sacerdote familiar-cristão? Esses eventos foram, sem dúvida, oportunos para digerirmos esses questionamentos com a bênção de Deus. Aleluia!

TEMPO DE RENOVAÇÃO PARA O PRESMAR

Na manhã do dia 12, depois de um delicioso café, o pastor e conferencista José Roberto Sacramento, da IPR de São Miguel Paulista, SP, trouxe uma palavra poderosa de renovação, motivação, perseverança, exortação e valorização à Denominação. Sua mensagem, com base em Isaías 9: 6, foi norteadada por três pontos básicos: Recomeçar, Restaurar e Reconstruir.

Deus visitou poderosamente o seu povo e fomos “impactados e saciados” por Sua Palavra. Foi um tempo de renovação, em que pudemos reavivar a nossa esperança, a nossa fé e recompor nossas forças para o exercício de mais um ciclo (ano) de atividades. A Palavra ministrada trouxe aos nossos corações uma porção de boa medida, calcada, sacudida e transbordante, que nos tocou profundamente.

CONSAGRAÇÃO E ORDENAÇÃO DE PASTORES

No dia 13 (domingo), pela manhã, por ocasião do culto de consagração e ordenação, na 4ª IPR de Maringá, Deus visitou poderosamente a sua igreja. O evento

contou a presença de 492 pessoas. Nessa ocasião, foram consagrados a Pastores Auxiliares: Fábio Mustaphá Cilião (2525) e Huan Marvyn Alves Lemes Batista (2526). E ordenados ao ministério como Pastores Titulares: Alan Esteves Fernandes (2285), Emanuel dos Santos Viana (2263), Fernando Luiz da Silva (2397), José Admilson Parreira Lisboa (2299) e Rafael da Silva Bruna (2293).

Com base em Êxodo 33: 18-23 (23), trabalhando a vocação e os desafios ministeriais de Moisés, o Pr. Sacramento foi tremendamente usado na unção e no poder do Espírito Santo para falar às nossas vidas. Foi uma manhã de renovação e despertar espiritual. O Senhor levou-nos a entender que ele requer, especialmente de nós, pastores, espírito de renúncia, comprometimento, dedicação e fidelidade ao chamado divino.

Para o Pr. Dorival Pinheiro, 1º Secretário do PRESMAR e presidente da Associação Evangélica Educacional Beneficente de Cianorte (AEEB-CNT), foi uma oportunidade ímpar, quando Deus visitou os membros e as lideranças da Igreja. Houve quebrantamento, Batismo com o Espírito Santo, dons e cura divina. Foi um tempo inesquecível, porque além de tudo isso, tivemos a honra de receber a Diretoria do PRESMAR e muitos de seus pastores e igrejas representadas.

A Palavra ministrada falou aos participantes, assim como Deus falou a Josué: “Não fui eu que lhe ordenei? Seja forte e corajoso! Não se apavore, nem se desanime, pois o Senhor, o seu Deus, estará com você por onde você andar” (Josué 1: 9). cremos que iniciamos um novo tempo, e que um reavivamento será o prenúncio da volta de Jesus para buscar a igreja invisível. Por isso, precisamos vigiar, orar e manter a chama do Espírito Santo sempre acesa.

NOSSO DESAFIO CONTINUA

A despeito das circunstâncias, precisamos continuar nossa jornada, sem olharmos para trás, fazendo sempre a obra de Deus, quer seja de forma presencial ou por meio das mídias. Isto é, fazendo uso da metodologia virtual e de outros recursos necessários. Não podemos deixar que

a chama do avivamento se apague do nosso coração. Precisamos, diuturnamente, do refrigério divino para continuarmos a nossa jornada.

Certa ocasião, perguntaram a Billy Graham o que é avivamento: “Avivamento não é descer a rua com um grande tambor; é subir ao Calvário em grande choro”. Que venhamos manter nossos corações convictos nos propósitos de Deus e comprometidos com a obra do Senhor, não em lamentos e murmurações, mas com gratidão, porque a alegria do Senhor é a nossa força.

Estejamos certos de que tudo que fizermos como servos do Senhor precisa ter um propósito definido diante dele, porque por esta e outras razões ele haverá de nos fazer frutificar. Deus deseja ver a igreja sempre fortalecida e comprometida com o Reino dos Céus, por meio do

seu filho Jesus Cristo, a essência da graça divina, e pelo poder do Espírito Santo, o nosso Consolador eterno.

NOSSA GRATIDÃO

A Diretoria do PRESMAR, na pessoa do presidente, agradece ao Pr. Sacramento e sua esposa, irmã Daniela Cavalcante de Oliveira, que foram bênçãos nesses dias; à 1ª IPRM, na pessoa do Pr. Jair da Cruz Lara e Conselho; à 4ª IPRM, na pessoa do Pr. Dorival Pinheiro e Conselho, bem como a todos os pastores e suas digníssimas esposas que estiveram presentes aos eventos. Deus abençoe a todos!

Pr. Andrey Marcelo Garcia
1ª IPR de Mandaguari
Secretário Executivo



PRESBITÉRIO DE ASSIS REALIZA RENOVA-SP INTERIOR

No dia 23 de abril deste, às 19 horas, foi realizado o 1º RENOVA-SP INTERIOR, evento organizado pelo Presbitério de Assis (PAS), que aconteceu na Sede da IPR Central dessa cidade, pastoreada pelo Pr. Josué da Silva. O evento contou com a participação de cerca de 40 pastores da cidade e das regiões vizinhas, representantes dos Presbitérios de Assis, Bauru, Grande ABCD, Osasco, São Paulo, São Paulo Zona Norte, Sorocaba e Vale do Paraíba.

Estiveram presentes os membros da Diretoria Executiva da IPRB, a saber, o presidente, Pr. Advanir Alves Ferreira, preletor da noite, que trouxe uma palavra edificante, embasada no 2º Livro dos Reis 2:1-14, sob o tema “CONS-

TRUINDO UMA NOVA HISTÓRIA COM DEUS”; o vice-presidente, Pr. Marcos Pereira de Andrade, e o 1º Secretário, Pr. Marcos Antônio C. Zengo. Além destes, contamos também com a presença do Pastor Jubilado Lauro Celso de Souza, do Presbitério de Cianorte, e do Pr. Florêncio Moreira de Ataídes, Presidente da Missão Priscila e Áquila (MISPA).

Foi um tempo abençoador e muito proveitoso, despertando a todos os presentes para um grande avivamento. Todos os presentes foram impactados pelo poder da Palavra de Deus e pelo mover do Espírito Santo. Mais de 700 pessoas participaram dessa celebração e cada uma retornou para a sua casa como

se fosse uma brasa acesa, disposta a “incendiar” o Arraial Renovado em sua respectiva Igreja e em todo o Estado de São Paulo.

A Organização do RENOVA-SP INTERIOR agradece à Diretoria Executiva da IPRB, na pessoa de seu muito digno presidente, Pr. Advanir Ferreira, pelo apoio dispensado ao evento, ao Conselho da IPR Central e a todos os participantes. Que venham os próximos e que, de fato, vivenciemos em nossa amada Denominação um grande, verdadeiro e bíblico avivamento, “mantendo a chama acesa”.

Pr. Edimar José Rodrigues
Presidente do PAS



CRISE: UM TESTE PARA OS NOSSOS VALORES

A sociedade contemporânea vive uma crise preocupante. Não me refiro à crise social, econômica ou política, embora, essas sejam crises reais. Eu me refiro à crise do “ser”. A razão principal dessa crise se dá por causa da confusão que se tem feito entre dois verbos: ser e ter. Ser não significa “ter”, “ter” não significa “ser”, no entanto, hoje o “ter” passou a significar uma extensão do “ser”, como se as pessoas fossem aquilo que têm.

Assim, as pessoas apresentam aquilo que têm para serem reconhecidas enquanto gente-pessoa-ser. Logo, aqueles que não têm são ignorados. Isto me faz lembrar das palavras do mestre dos mestres, Jesus Cristo, que diz: “Cuidado! Fiquem de sobreaviso contra todo tipo de ganância, pois a vida de um homem não consiste na quantidade de bens que ele tem” (Lc 12.14).

Indubitavelmente, as ambições pelo

“ter” não podem sobrepor os valores do “ser” mesmo em tempos de calamidade. Entretanto, vemos muitas pessoas negociando valores inegociáveis da moral e da ética para satisfazer a ambição insaciável pelo “ter”. O que fazemos e o que temos só tem valor se construímos sobre o fundamento dos valores do “ser”, caso contrário estamos correndo atrás do vento, vivendo um vazio existencial que não leva a lugar algum. O que adianta o homem ganhar o muito inteiro e perder a sua alma, afirmou o nosso mestre Jesus. A alma é a essência do “ser”, logo, perder a alma é perder a própria existência.

Evidentemente, os valores do “ser” são muito valiosos, de forma que não podemos negociá-los, mesmo em tempos de crise. José do Egito sofreu grandes perdas por não negociar seus valores, mas foi, posteriormente, muitíssimo recompensado por Deus. José denunciava as

práticas erradas dos seus irmãos, e foi traído por eles. Não importava o local, José não deixou ser o que era (em casa, no campo, na casa de Potifar, na prisão, no palácio de Faraó). José era um simples escravo, passou a ter status de mordomo, mas nunca negociou seus valores. Quando recusou a indecente proposta da mulher do Potifar, José preferiu perder tudo que tinha (prestígio e status) na casa de Potifar a abrir mão dos valores do “ser”. Desta forma, José é um exemplo para todos nós. Enfim, lembre que você não é o que você tem, mesmo que a sociedade diga o contrário.

Pr. Sérgio Dário

O autor é professor residente do Seminário Presbiteriano Renovado Brasil Central. Membro da equipe pastoral da IV IPR de Anápolis.

SPR-BC EM AÇÃO



A CULTURA E A COMUNICAÇÃO DO EVANGELHO

A palavra “cultura” pode ser entendida como costumes, língua e tradições de um povo. Ou seja, é resultado de comportamentos que um grupo herda de seus antepassados, transmitindo-os às gerações seguintes. A cultura não é estática, mas dinâmica, pois novos costumes e valores são assimilados constantemente. Segundo David J. Hesselgrave, “a cultura constantemente se transforma em decorrência das inovações, das pressões internas e dos empréstimos transculturais” (A Comunicação Transcultural do Evangelho, p. 86). Essas mudanças não acontecem abruptamente, é um processo que leva algum tempo. No entanto, elas nunca deixam de acontecer ao longo da história de um povo por mais tradicional que seja.

A cultura pode chocar-se com os conceitos bíblicos, constituindo-se num problema para os missionários. O trabalho transcultural requer sensibilidade diante dos costumes e rituais do povo, distinguindo aquilo que é demoníaco e o que é cultural.

Quando o missionário considera a sua cultura superior ou melhor àquela do povo com o qual está trabalhando, surge barreiras intransponíveis e os prejuízos são irreparáveis! É preciso interesse pela cultura do povo, imergindo nela para compreender e contextualizar a mensagem do evangelho, para que haja uma comunicação adequada e sem prejuízo ao seu conteúdo. O Pacto de Lausanne entende que “o evangelho não pressupõe a superioridade de nenhuma cultura sobre a outra, mas avalia todas as culturas de acordo com o seu critério de verdade e justiça, insistindo nos absolutos morais de cada cultura” (O Evangelho e a Cultura, p. 73). O antropólogo Paul G. Hiebert afirma que “por causa do pecado do homem, todas as culturas também possuem estruturas e práticas pecaminosas” (O Evangelho e a diversidade das culturas, p. 33).

Comunicar o Evangelho não é uma tarefa fácil, mas há sempre uma “ponte” que possibilita a sua transmissão. Don Richardson, missionário entre os povos Sawis, aproveitou uma prática comum entre eles para transmitir-lhes a mensagem do Evangelho de forma compreensível (Totem da Paz, p. 215).

O papel do missionário não é mudar a cultura do povo onde está trabalhando, mas levar o Evangelho na sua essência. Apenas orientando os convertidos, ensinando-lhes o Evangelho puro de Jesus Cristo. Essa é a sua tarefa primordial, o resto é trabalho de Deus!

Pr. Florencio de Ataídes
Presidente da Mispa

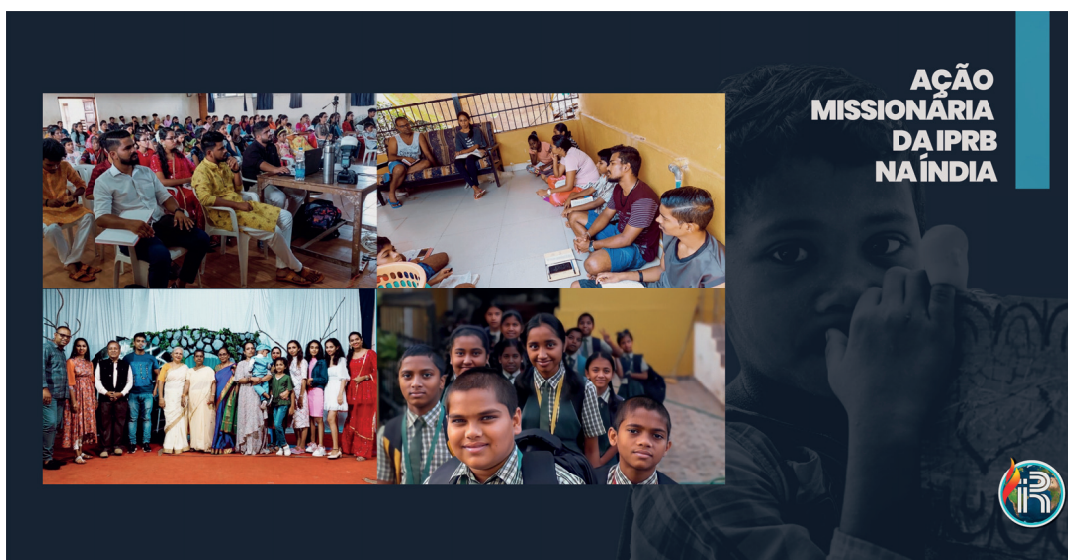
A OBRA RENOVADA NA ÍNDIA

A Índia conta a presença da IPRB desde o ano de 2002. À frente do trabalho está a missionária Marilande Torres Marques. Há naquele país sete Igrejas pastoreadas por obreiros nativos, bem como, um importante trabalho com crianças: uma creche e um orfanato. O trabalho na Índia é um grande desafio, Deus tem abençoado, de sorte que os frutos são perceptíveis. A Missionária Marilande está trabalhando há mais de 20 anos na Índia, onde plantou igrejas e formou líderes, que se tornaram pastores nativos e conduzem muito bem a igreja naquele país.

Além das igrejas, foi fundado um orfanato, que atende atualmente cerca de 60 crianças, e uma creche para as crianças menores.

O povo indiano tem recebido apoio assistencial, além da evangelização e do discipulado, e aquela igreja tem se fortalecido a cada dia, com líderes comprometidos com o Reino de Deus. O trabalho realizado ali está sendo muito produtivo, a despeito das inúmeras dificuldades, a obra Renovada tem avançado.

Devemos orar pela missionária Marilande, pelos pastores nativos e pela igreja do Senhor na Índia.



RISPA: UMA MÃE VISIONÁRIA

2 Samuel 21:1-14

Este texto bíblico apresenta a dramática história de Rispa, mulher hivita e concubina do rei Saul de Israel, com quem teve pelo menos dois filhos, Armoni e Mefibosete. O rei Davi enfrentou um problema nacional de seca e fome durante três anos (v.1). Consultando o Senhor, Ele respondeu que o mal era por causa de Saul, que matara muitos gibeonitas, quebrando uma aliança feita entre Israel e esse povo nos tempos de Josué (Js 9). Sempre que um pacto é quebrado há consequências, que somente são resolvidas mediante a reparação do erro. Davi chamou os gibeonitas, os quais pediram a vida de sete filhos de Saul como reparação da ofensa.

Davi ficou diante de uma situação muito difícil. De um lado, a nação sofria com a estiagem e a situação exigia tomar atitudes, segundo orientação de Deus. De outro lado estava a dor de sacrificar homens da sua própria família, já que era genro de Saul.

Davi tomou a decisão seguindo o mesmo fundamento: quebra de pactos. Ele poupou Mefibosete, filho de Jônatas, por ter uma aliança com seu amigo (1 Sm 20.14-17). Merabe fora-lhe prometida como esposa por Saul e, na época do casamento, o rei deu-a a Adriel, quebrando a promessa (1 Sm 18.17-22). Rispa, embora mãe esmerada e com muitas qualidades, era mulher canaanita e a lei proibia tal união (Dt 7.1-6). Foi então que Davi entregou aos gibeonitas cinco filhos de Merabe e os dois filhos de Rispa, os quais foram enforcados e largados sobre a rocha de Gibeá, no princípio da ceifa de cevada, em abril.

Rispa sabia que os moços tinham sido oferecidos como pagamento de uma dívida, expiando a culpa do pai. Deveriam ser honrados e não expostos à humilhação, já que a ação mais vergonhosa para uma pessoa, na época, era ter seus restos ao relento, sendo consumidos por animais e aves. A visão a manteve em alerta e profunda determinação, mesmo frente à estiagem e calor preponderante.

Ela tomou um pano de saco e fez uma tenda para si sobre a rocha, onde acampou, em humilhação sacrificial. Por seis meses, desde o princípio da sega até a chegada da chuva em outubro, observou os corpos suspensos de seus filhos. De noite expulsava as feras e de dia enxotava



as aves de rapina, lutando, para que seus filhos fossem sepultados com as honras de filhos do rei. Enfrentou corajosamente a dor crucial de ver seus filhos em franca decomposição ao passar dos dias. Certamente sua ação comoveu a muitos, que devem ter cooperado com seu sustento.

O nome Rispa significa, no hebraico, “pedra brilhante” ou “pedra quente”. Seu nome representava a sua luta. Sem medir consequências, ela se revestiu de força, fé, coragem e determinação, na expectativa de ver seus filhos sepultados com honra. Ela sabia que Davi era um rei justo e se enchia de esperança em que ele haveria de corresponder ao seu desejo. Ela permaneceu pacientemente sobre a rocha, em ardente expectativa, até que seus feitos chegaram aos ouvidos do rei (Sl 40.1-3). Condoído, Davi mandou que recolhessem os ossos de Saul e Jonatas, enterrados em vala comum em Jabes-Gileade, uniu-os com os restos dos sete jovens e promoveu o sepultamento de todos com dignidade real na terra de Benjamin. E, só então, “a ira de Deus se aplacou sobre a terra”, v.14. A pertinácia de Rispa trouxe honra para toda a casa de Saul.

Este relato bíblico nos ensina que a quebra de princípios gera consequências não só para quem o faz. Os atos impenhados de Saul trouxeram problemas para a nação, um dilema para Davi, a morte dos seus descendentes e sofrimento para as mães dos envolvidos. Também somos desafiados, o mundo quer ver nossos fi-

lhos espiritualmente mortos, ao relento, consumidos por aves de rapina (influências diurnas) e animais ferozes (predadores noturnos). Mas a mãe providente sabe que o lugar deles é nos braços do Rei Jesus. Se construirmos nossas casas na rocha e ali nos postarmos em ardente clamor e profunda convicção, gozaremos a promessa de Lucas 10.19: “*Eis aí vos dou poder para pisardes serpentes e escorpiões, e toda força do maligno, e nada lhes fará dano algum*”, Porque “*Deus não nos deu o espírito de covardia, mas de poder, de amor e de moderação*”, 2 Tm 1.7. Que a esperança de ver os filhos salvos, reconhecidos e honrados leve as mães a atos de humilhação, fé, coragem e determinação que despertem o zelo do Senhor em seu favor.

Aprendemos que o feito de Rispa proporcionou a bênção da honra para a casa de Saul e do perdão a Israel (2 Sm 21.11-14). Não desistir dos filhos trouxe dor e sofrimento, mas culminou em honra, alegria e grande vitória. Mães que, crendo no impossível, vigiam em oração para que seus filhos sejam salvos e honrados, haverá de ver o Espírito Santo trabalhando para que o milagre aconteça. “*Porque desde a antiguidade não se ouviu, nem com ouvidos se percebeu, nem com os olhos se viu um Deus além de ti que trabalha para aquele que nele espera*”, Is 64.4.

Alaid Schiavone Schimidt

JOQUEBEDE: SUPERMÃE

(Êxodo 2: 1-10)

Ninguém deve subestimar a força de uma mãe, por amor a seus filhos, elas são capazes de realizar feitos extraordinários. Toda mãe é uma fortaleza para os filhos, um abrigo para dias de tempestade. São tantas virtudes que as vezes temos a impressão que elas têm superpoderes. De onde vem tanto amor? De onde vem tanta coragem? De onde vem tanta dedicação? A história de Joquebede, a mãe de Moisés, o grande líder e legislador hebreu, nos ajuda a responder essas questões. Essa serva de Deus foi um exemplo de mãe, mesmo vivendo num contexto difícil, período da servidão de Israel no Egito, ela protegeu seus filhos e sua família com muito amor e fé. A seguir destacaremos algumas características dessa mãe exemplar.

UMA MÃE AMOROSA

"E a mulher concebeu e deu à luz um filho; e, vendo que era formoso, o escondeu por três meses" (Êxodo 2:2).

Desde a primeira vez que viu o seu bebê, Joquebede o amou. Moisés nasceu sob uma sentença de morte. Faraó, o monarca egípcio, para refrear o crescimento populacional do povo escolhido no Egito, decretou que todos os bebês hebreus do sexo masculino, fossem lançados no rio Nilo pelas parteiras das hebreias, porém, aquela mãe especial, como uma guerreira protegeu seu filho, e não permitiu que nenhum mal lhe acontecesse. Joquebede foi capaz de colocar a própria vida em risco para manter a salvo seu bebê. Ela preferia morrer a abrir mão dele.

Aquela mãe virtuosa acreditava que Deus tinha um propósito especial para vida do menino. Guiada pelo amor, vislumbrou um futuro de bênção para aquela criança. O amor de uma mãe é determinante para o futuro dos filhos. Uma supermãe sempre espera o melhor para seus filhos, elas oram e agem para que eles sejam vitoriosos. Mães amorosas criam filhos abençoados.

UMA MÃE QUE CONFIAVA EM DEUS

"Não podendo, porém, escondê-lo por mais tempo, tomou um cento de junco, calafetou com betume e piche e, pôdo nele o menino, largou-o no carriçal, a beira do rio" (Êxodo 2:3)

Joquebede escondeu o seu filho o quanto pôde, depois fez um cesto de juncos, co-

locou nele o menino e o lançou nas águas do rio Nilo. Ao tomar essa atitude, ela não estava desistindo do seu bebê, mas lançando-o nas mãos de Deus. Aquela mãe fiel acreditava que o Senhor cuidaria da criança. Esse gesto de fé a colocou na galeria dos heróis da fé. "Pela fé, Moisés, já nascido, foi escondido por três meses por seus pais, porque viram que ele era um menino formoso, e não temeram o mandamento do rei". Hb. 11: 23

Nenhuma mãe por mais amorosa e forte que seja é capaz de proteger seus filhos de tudo, o tempo todo. Por isso, toda mãe precisa aprender a confiar em Deus. O que Joquebede não podia fazer, o Senhor faria. Aquela supermãe tinha limites, mas o seu Deus não. O Eterno honrou a fé daquela mulher, protegendo e abençoando a criança.

UMA MÃE QUE CONTAVA COM A PROVIDÊNCIA DIVINA

"A filha do faraó descera ao Nilo para tomar banho. Enquanto isso as suas servas andavam pela margem do rio. Nisso viu o cesto entre os juncos e mandou sua criada apanhá-lo" (Êxodo 2:5)

Ao colocar o filho naquele cesto de junco e lançá-lo nas águas, aquela supermãe o entregou à vontade de Deus, que em sua maravilhosa providência conduziu a filha de Faraó até a margem do rio e ela teve compaixão do menino. O menino seria criado como um príncipe (As melhores roupas, comidas, escolas, etc). Ao tomar aquela ati-

tude Joquebede colocou o filho acima de si mesma, em uma atitude de renúncia, ela preferia ver a criança crescer longe a morrer. Toda mãe é especialista na arte de colocar os filhos em primeiro lugar. Ser mãe é a arte de viver em segundo plano.

Deus, em sua maravilhosa graça, fez mais do que aquela supermãe podia imaginar. Além de proteger e abençoar a criança, o Senhor ainda lhe deu a alegria de ver seu filho crescer e cria-lo. No momento mais difícil de sua vida, aquela mãe de fé contou com a providência divina. Mães, tenham fé, pois o Deus Eterno as ama e está cuidando de seus filhos: "Todos os seus filhos serão ensinados do Senhor e será grande a paz dos teus filhos" (Isaías 54:13).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Joquebede foi uma supermãe. Seu amor, dedicação e fé são um exemplo para todas as sevas do Senhor que desfrutem da bênção da maternidade. Sua trajetória é inspiradora; ela foi mãe no Egito, em circunstâncias difíceis, porém, confiando em Deus, superou todas as adversidades e triunfou. Seus filhos foram usados pelo Senhor. Arão, Miriam e Moisés são provas de que Joquebede foi uma supermãe, que semeou no coração deles as promessas divinas, e compartilhou com eles uma herança de valor inestimável, a fé.

Pr. Rogério e Bete Souza
IPR de Nova Santa Rosa, PR.

JORNAL
RENOVADO

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA PRESBITERIANA RENOVADA DO BRASIL

DIRETORIA EXECUTIVA DA IPRB - TRIÊNIO 2019-2021

Presidente: Pr. Advanir Alves Ferreria - Vice-presidente: Pr. Marcos P. de Andrade - Sec. Executivo: Pr. Antônio Carlos Paiva - 1º Secretário: Pr. Marcos Antônio C. Zengo - 2º Secretário: Pr. Jair da Cruz Lara - 1º Tesoureiro: Pr. Sebastião Ap. D. Guerra - 2º Tesoureiro: Pr. Anairton de Souza Pereira.

EDITORA RENOVADA. Editores: Rodrigo Pinto de Andrade e Francielle Garuti de Andrade.

REDAÇÃO: Rodrigo Andrade - Franciele Andrade - Emerson Dutra.

EDITORAÇÃO: Andréa Traguetta

Publicações de matérias de interesse interno da igreja, sem finalidade lucrativa. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores. Textos e fotos remetidos para publicação entram, a partir da publicação, em domínio público, não cabendo ao autor qualquer reclamação quanto a direitos autorais.

Editado bimestralmente. Fundado em dezembro de 2019, pela Diretoria Administrativa da IPRB, é sucessor, para todos os fins de direito, do Jornal Aleluia, que foi fundado em janeiro de 1972, pelos pastores Abel Amaral Camargo, Azor Etz Rodrigues, Nilton Tuller e Palmiro Francisco de Andrade, publicado até a edição 450.

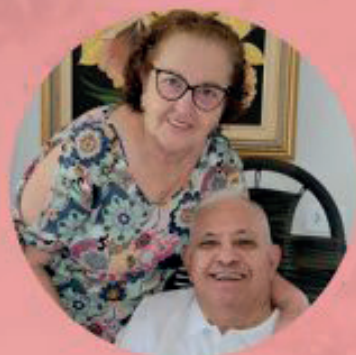
**PRELETORA****Loide Pereira da Mota**

IPR DE PORTUGAL, FUNDADA PELO
PR. LEOPOLDO P. DA MOTA (IN MEMORIAM)

TESTEMUNHO**Neusa Eler**

ESPOSA DO PR. GILBERTO ELER

O cuidado de Deus
o tempo todo

**ENCONTRO ONLINE**

de mulher para mulher

**PR. ADVANIR E JUCIENI****REALIZAÇÃO:****Diretoria executiva
da IPRB****06
de maio
às 19H30****link de transmissão:**

<https://rebrand.ly/IPRTVaovivo>